

# O PAPEL DOS BRICS NA GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL

Izabel de Camargo Kizirian, Yasmin Matos de Vasconcelos,  
João Estevam dos Santos Filho

**Universidade Anhembi Morumbi**

Relações Internacionais, Campus Paulista I, e e-mail  
institucional do orientador: joao.estevam@ulife.com.br



## Introdução

A governança ambiental global, marcada por debates intensos desde a Conferência de Estocolmo em 1972, enfrenta desafios cada vez mais complexos em um contexto de mudanças climáticas aceleradas e crescente desigualdade. A emergência de novos atores na arena internacional, como os países do Sul Global, tem reconfigurado as dinâmicas de poder e as prioridades da agenda ambiental. Neste cenário, o bloco BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, tem se destacado como um ator relevante, tanto por sua crescente influência econômica quanto por sua diversidade de interesses e desafios ambientais.

A literatura existente sobre a governança ambiental global tem explorado o papel de diversos atores, como Estados Unidos, União Europeia e organizações internacionais. No entanto, a análise do impacto dos BRICS nesse processo ainda é limitada, especialmente no que diz respeito à sua atuação em fóruns multilaterais como as COPs. Este estudo busca preencher essa lacuna, investigando como os membros do bloco interagem em tais espaços e quais são suas contribuições para a construção de uma governança ambiental mais justa e eficaz.

## Objetivos

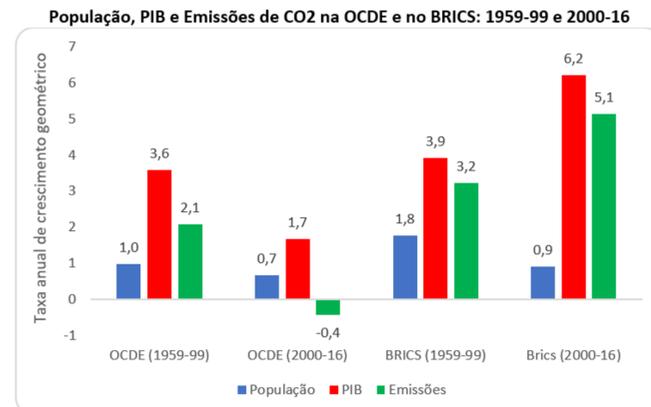
A presente pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos dos BRICS, bloco inicialmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, na governança ambiental mundial durante o início do século XXI, com foco na análise de ações ou abstenções em conjunto do bloco. Para a pesquisa, foram avaliados relatórios produzidos pelos BRICS em conjunto e de forma individual, além do estudo de fontes secundárias, que avaliam a atuação do bloco em relação à governança global, com foco no meio ambiente. As discussões da equipe trataram da relevância e do crescimento do BRICS para a governança global, com foco sobre suas ações relacionadas ao meio ambiente. Conclui-se que, apesar dos avanços nas políticas ambientais conjuntas, o bloco ainda enfrenta obstáculos significativos para uma ação coordenada eficaz, devido aos interesses divergentes e à necessidade de alinhamento interno mais consistente.

## Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, avaliou a eficácia da articulação do BRICS em ações contra as mudanças climáticas, analisando documentos oficiais de encontros entre 2009 e 2023. A hipótese central é que a diversidade de interesses e a complexidade das negociações limitam a adoção de posições comuns e políticas ambiciosas. Foram analisados documentos sobre questões ambientais, como declarações conjuntas e planos de ação, e relatórios das Conferências das Partes (COPs) da UNFCCC. A análise revelou dificuldades em estabelecer causalidades claras entre as políticas do BRICS e os resultados ambientais devido à complexidade das relações internacionais e contextos nacionais diversos.

## Resultados

O debate sobre a atuação do BRICS em questões ambientais revela que, embora países como Brasil e China invistam em estruturas sustentáveis, os resultados ainda são limitados em relação às necessidades do meio ambiente. O bloco adota ações como a adesão ao Acordo de Paris, a criação do Novo Banco de Desenvolvimento e o debate sobre sustentabilidade em cúpulas. No entanto, essas iniciativas não são uniformemente aplicadas entre os membros, e o meio ambiente não é um ponto central nas políticas do BRICS. Cada país decide seus investimentos ambientais conforme seus próprios interesses. Como resultado, questões de governança global ambiental não recebem a devida atenção, gerando resultados negativos. Conclui-se que, apesar dos avanços nas políticas ambientais, o BRICS enfrenta desafios significativos para implementar ações coordenadas eficazes, devido à diversidade de interesses e à prioridade dada a questões comerciais e econômicas no bloco.



Fonte: Maddison Project Database, version 2018 e Global Carbon Project

## Conclusões

A pesquisa evidenciou que os países que compõem o BRICS desempenham um papel significativo na governança ambiental global, embora com desafios e limitações em sua ação coordenada. O bloco tem contribuído de forma crescente para a formulação de políticas ambientais, promovendo a cooperação em áreas como mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e preservação da biodiversidade. No entanto, a diversidade política, econômica e ambiental entre seus membros gera tensões e interesses conflitantes, o que dificulta uma abordagem uniforme e eficaz. Apesar disso, a atuação dos BRICS, especialmente por meio de suas intervenções em fóruns internacionais como a ONU e as COPs, tem ampliado a voz dos países em desenvolvimento, que poderiam ser marginalizados nas discussões ambientais globais. A pesquisa sugere que, embora os BRICS tenham importância substancial na agenda ambiental, a consolidação de um papel mais proativo e integrado na governança ambiental global dependerá de um maior alinhamento interno e da superação de obstáculos geopolíticos e econômicos que ainda se impõem.

## Bibliografia

- CAVALCANTI, Renato Pinto. Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir da perspectiva dos BRICS. *Rev. secr. Trib. perm. revis.*, v. 6, n. 11, p. 109–133, 2018.
- DOWNIE, Christian; WILLIAMS, Marc. After the Paris Agreement: What Role for the BRICS in Global Climate Governance? *Global Policy*, v. 9, n. 3, p. 398–407, 2018.
- DUGGAN, Niall; HOOIJMAAIJERS, Bas; REWIZORSKI, Marek; et al. Symposium: “The BRICS, Global Governance, and Challenges for South–South Cooperation in a Post-Western World”. *International Political Science Review*, v. 43, n. 4, p. 469–480.
- HURRELL, Andrew; SENGUPTA, Sandeep. Emerging powers, North-South relations and global climate politics. *International Affairs*, v. 88, n. 3, p. 463–484, 2012.
- KANIE, Norichika; HAAS, Peter M. *Emerging forces in environmental governance*. Kuala Lumpur: MDC Publishers, 2006.
- LORENZETTI, Julia Vaz; CARRION, Rosinha Machado. Governança ambiental global: atores e cenários. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 10, n. 3, p. 721–735, 2012.
- MOTA, José Aroudo; GAZONI, Jefferson Lorencini; REGANHA, José Maria; et al. *Trajectoria da governança ambiental. Regional e Urbano*, v. 1, 2008.
- RINALDI, Augusto Leal; MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco. The BRICS on climate change global governance. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies*, v. 17, 2016.
- Almeida, P. (2010). ‘O Bric e a substituição de hegemonias: um exercício analítico (perspectiva histórico-diplomática sobre a emergência de um novo cenário global)’. In: BAUMANN, R. (Org.). *O Brasil e os demais BRICS - Comércio e Política*. Brasília: CEPAL. Brasília: IPEA, p. 131-154.
- YOUNG, C.E.F., LUSTOSA, M.C. Competitividade e Meio Ambiente, A Nova Relação Centro-Periferia. In: BRAGA, A. S., MIRANDA, L. C. de (org.). *Comércio & meio ambiente: uma agenda para a América Latina e Caribe*. Brasília: MMA/SDS, 2002, p. 41-60.

## Agradecimentos

Universidade Anhembi Morumbi e Orientador João Estevam dos Santos Filho.